

Teoria da Estrutura Musical

Música é um assunto extremamente complexo, visto que toda sua base e todas as suas “normas” são dadas pela nossa subjetividade e por como percebemos os sons. Mesmo assim, podemos argumentar que música é um tema bem interessante pois, mesmo com essa limitação, é possível encontrar padrões e regras universais para compor boa música, e é disso que parte todo o estudo da Teoria Musical.

E quando falamos de música, um de seus aspectos que podemos trabalhar é sua **Estrutura**. Toda música é feita de padrões, e isso parte dos padrões nas peças mais elementares (o compasso) até os padrões em toda a composição (a estrutura). Seguindo essa lógica, podemos então determinar padrões para melhorar nossa composição, pelo menos quanto à estrutura da nossa música.

Algumas Definições

Da mesma forma que classificamos notas em diferentes escalas e batidas em diferentes claves ou ritmos, podemos classificar frases musicais de diferentes formas:

Ritmo: A definição de ritmo por si só pode parecer intuitiva, mas é importante a diferenciarmos das definições que traremos a seguir. Uma forma simples de definir um ritmo é quando se trata de uma frase bem tradicional e bem característica de um gênero em questão. Para gêneros mais percussivos, essa diferenciação é mais fácil, já que facilmente conseguimos diferenciar ritmos de samba, pagode, axé, jongo, maracatu, etc. Já para gêneros mais melódicos, talvez essa diferenciação não seja tão visível, mas ainda é possível analisar a estrutura desses gêneros seguindo essa definição.

Outro aspecto fundamental de qualquer ritmo é **repetição**. Todo ritmo é baseado em uma frase curta repetida várias vezes, e isso é perceptível em todos os ritmos que descrevemos acima. Esse aspecto é, talvez, o que mais dá base para diferenciarmos um ritmo de uma variação, que é o próximo termo que definiremos.

Variação: Felizmente, tocar música não se trata de tocar apenas um ritmo específico. A graça da música surge nas milhares de variações que podemos trazer enquanto tomamos algum ritmo como base. Esse tipo de frase é visível no desenho de tamborim do samba, na virada de surdo do pagode, no solo de guitarra do rock (pois é!)... Enfim, dizemos que uma frase se trata de uma variação quando envolve a execução de uma frase bem menos convencional, seja no gênero musical em questão ou seja na apresentação da música como um todo.

Assim como comentamos sobre repetições na definição de ritmo, percebemos que variações exploram muito menos essa ideia, e elas, na maioria das vezes, se tratam de frases executadas somente uma vez durante a música inteira. Essa observação é interessante pois reforça a ideia de que um ritmo e uma variação tem funções diferentes dentro da música que executamos.

Transição: Certamente o elemento mais importante e talvez o mais difícil de compreender dentro dessa teoria. O conceito de transição se torna útil quando falamos de composições que exploram diversos ritmos. Em músicas populares, que são mais simples e mais curtas, geralmente isso é pouco usado, havendo um foco apenas em tocar um ritmo com diversas variações. Porém, quando tocamos diversos ritmos, a transição se torna um aspecto essencial para trazer uma estrutura **coerente e impactante** para sua composição.

Para definir a ideia de transição, o que podemos dizer, até pelo que é visto na prática, é que transições ocorrem **no encontro de variações de diferentes ritmos**. Mudar de um ritmo diretamente para outro pode ser, à rigor, classificado como uma transição, mas seguindo a filosofia de seguirmos boas práticas na composição da nossa estrutura, esse tipo de transição deve ser evitado. Assim, vemos exemplos de boas transições quando temos a chamadinha do repique entre o pagode e o samba de um samba-enredo, no desenho de agogô que chama um ritmo de funk, etc.

Note que a parte mais importante dessa definição é que se trata do encontro de **diferentes ritmos**. Se temos variações que partem e resultam exatamente no mesmo ritmo, não temos uma transição, temos apenas uma extensão do ritmo em questão.

Por fim, outra consideração importante para toda essa teoria é que a classificação das frases de uma música, dentro dessas definições que trouxemos, é puramente **perceptiva**. Não há forma objetiva e absoluta de dizer se a frase de uma música serve como ritmo, variação ou se trata de uma transição. Essa classificação vai depender apenas da percepção que a música nos traz quando ouvimos ela. De início, isso pode parecer um absurdo, como se isso invalidasse toda a teoria que trouxemos até agora. Porém, é essencial lembrar que diversos conceitos da teoria musical são baseados na experiência humana e dependem puramente da nossa percepção musical. Estrutura musical é apenas mais um desses conceitos.

As regras para a estrutura da sua música



Uma vez que temos as peças definidas, só nos resta definir como encaixá-las. Alguns postulados que podemos trazer para compor uma estrutura musical são:

- 1) Um ritmo se junta com uma variação do mesmo ritmo, e vice-versa;
- 2) Variação de **diferentes** ritmos se juntam (resultando numa transição);
- 3) Variações de um **mesmo** ritmo não se juntam (abordaremos isso a seguir);
- 4) Ritmo **não** se junta com outro ritmo.

Podemos entender essas definições como as regras gerais para montar a estrutura de uma música. Porém, é igualmente interessante explorarmos os resultados das diferentes combinações dessas peças que definimos. Com isso, aprendemos que:

- 1) Transicionar de um ritmo diretamente para outro é pouco impactante;
- 2) Sucessivas variações, especialmente quando não há mudança de ritmo, diminuem o impacto da apresentação;
- 3) É mais impactante começar e terminar uma apresentação com variações do que com ritmos;
- 4) Variações servem bem para estender um ritmo.